
MARINHO, José Antônio. *História do movimento político de 1842*.
3. ed. São Paulo : Ed. USP; Belo Horizonte : Itatiaia, 1977. 321p.

Trata-se, indiscutivelmente, de um compêndio que não pode faltar na biblioteca de nenhum historiador que deseje estar bem informado sobre o movimento político revolucionário de 1842, na província de Minas Gerais. Embora teça considerações sobre o mesmo movimento de repúdio dos liberais de São Paulo e, em especial de Sorocaba, às ações dos Ministros do Império de Sua Majestade D. Pedro II, os diversos capítulos dessa notável obra relatam com minúcias e muita clareza todo o desenrolar do movimento em Minas Gerais, terra do seu autor, Cônego José Antônio Marinho, desde os acontecimentos que antecederam o 10 de junho de 1842 até o seu desenlace. O Cônego José Antônio Marinho, sacerdote zeloso, orador de reconhecida eloquência, apóstolo da cultura, jornalista admirado, não foi simplesmente um observador do movimento revolucionário de 1842, em Minas. Ele foi um dos insurgentes. Viveu durante meses o vai-e-vem dos liberais de sua província. E, com minúcias e muita clareza, como já disse, narra todo o drama dos que se rebelaram contra o despotismo dos ministros monárquicos, reproduz documentos de relevante importância.

Relata o desenrolar do movimento na província de São Paulo e chega, inclusive, a apontar as falhas na organização da revolta que a levaram à derrota. Narra atos de crueldade dos vencedores que se diziam defensores da Constituição e da Justiça para com os insurgentes vencidos. Nomeia os elementos que mais se destacaram nas ações realizadas pelos insurgentes e localiza os diversos focos da insurreição. Embora sua obra tenha sido publicada pela primeira vez em 1844, logo após a ação dos liberais, pode ser tida como valiosa contribuição à História desse conturbado período do segundo império. Bem sabemos que, se de um lado, com o correr dos anos, assentadas as paixões e esfriados os fortes sentimentos pessoais

que obnubilam a mente e podem destacar a veracidade dos acontecimentos registrados, há mais credibilidade na produção do historiador, por outro lado, mesmo depois de serenados os ânimos e extintas as paixões, os que vão pesquisar e escrever sobre acontecimentos que se deram há muitos anos, correm também o risco de humanos, como são, registrarem os fatos eivados da filosofia que professam, de sua tendência política ou religiosa, mesmo sem se aperceberem. Com o passar dos tempos, devem os acontecimentos ser descritos com mais legitimidade pelos pesquisadores. Mas isto não garante que tudo seja produzido seguramente pelo caminho da Verdade.

Com Toynbee e tantos outros historiadores, acho que os documentos e estudos vindos à luz no momento dos fatos têm tanto valor histórico quanto os que se referem a fatos remotos, passados em julgado e pesquisados possivelmente por estudiosos que nem existiam na época em que eles aconteceram.

Para encerrar, esse alentado compêndio, agora em sua terceira edição, registra o maravilhoso Manifesto do Brig. Rafael Tobias de Aguiar, nosso ilustre conterrâneo e vulto destacado do movimento sedicioso entre nós.

Milton Marinho Martins

**Professor, Diretor de Escola aposentado,
Sócio efetivo-fundador e 2º Secretário do Instituto
Histórico, Geográfico e Genealógico
de Sorocaba.**